

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: SUBSÍDIOS PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS EM GOIÂNIA-GOIÁS E ENTORNO**

**FAGUNDES**, Penélope Bueno<sup>1</sup>; **MORAES**, Paula Ávila<sup>1</sup> **SANTOS**, Paulie Marcelly Ribeiro<sup>1</sup>; **SOBRINHO**, Everaldo Mariano Miranda<sup>1</sup>, **CAETANO**, Karlla Antonieta Amorim<sup>2</sup>; **FRANÇA**, Divânia Dias da Silva<sup>2</sup>; **MORAES**, Luciene C.<sup>2</sup>; **SOUZA**, Roberta Fernandes<sup>3</sup>; **SOUZA**, Márcia Maria<sup>4</sup>; **TELES**, Sheila Araújo<sup>4</sup>; **MATOS**, Marcos André<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Mulheres profissionais do sexo; DST; HIV; Educação em saúde.

### **Introdução**

Com a descoberta da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), em meados da década de 80, verificou-se uma preocupação ainda maior com as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (UNAIDS, 2010) exigindo, assim, a elaboração e implementação de políticas públicas para o controle e prevenção desses agravos e intensificações nas discussões a respeito das questões de gênero e como homens e mulheres vivenciam a sexualidade no Brasil.

Entretanto, analisar comportamentos humanos tem sido uma tarefa difícil, principalmente, em populações que apresentam maior vulnerabilidade as DST/HIV/AIDS (BRASIL, 2008).

Dentre os grupos populacionais que apresentam maior risco de aquisição e disseminação das doenças de transmissão sexual, temos as Mulheres Profissionais do Sexo (MPS) (BRASIL, 2004; CHEN, et al., 2005; MOURA et al., 2010). Diante do contexto social e político no qual as mulheres estão inseridas, elas são mais vulneráveis, e enfrentam barreiras sociais para o acesso aos serviços básicos de saúde e as atividades educativas. Dessa forma, conhecer a realidade in lócus neste grupo permitirá o planejamento de estratégias de inclusão dessas mulheres nas políticas públicas de saúde, sua participação na elaboração e execução das mesmas, além da sucessão de novas ações visando englobar as diversidades da população feminina, conforme o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) (BRASIL, 2008).

Com a presente investigação esperamos fornecer informações que auxiliem profissionais, gestores e órgãos na elaboração de políticas públicas de saúde voltadas à prostituição, com enfoque na prevenção e controle das DST/HIV/AIDS em  
**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão (PROEXT 2010); Prof Marcos André de Matos.**

mulheres que apresentam dificuldades em se inserirem nos serviços de saúde, e que possuem importante potencial na rota de transmissão dessas infecções.

## **Objetivos**

### **Geral:**

- Investigar a vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo de Goiânia-Goiás e entorno, bem como, desenvolver atividades de prevenção e aconselhamento da população do estudo sobre medidas preventivas para tais infecções.

### **Específicos:**

- Levantar o conhecimento das profissionais do sexo de Goiânia-Goiás sobre as formas de transmissão e prevenção das DST/HIV/AIDS;
- Planejar as atividades de forma participativa, envolvendo a equipe multiprofissional e as profissionais do sexo com base na metodologia que enfatiza a ação de problematizar;
- Desenvolver atividades educativas, em todas suas etapas operacionais, utilizando os conhecimentos previamente apreendidos;
- Conscientizar as mulheres sobre sua vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS;
- Contribuir para a reflexão conjunta no sentido de possíveis mudanças comportamentais das profissionais do sexo;
- Verificar a situação vacinal contra hepatite B, conforme relato das PS;
- Imunizar as mulheres contra a febre amarela, difteria, coqueluxe, tétano, sarampo, hepatite B e influenza (H1N1);
- Identificar os pontos de prostituição em Goiânia, Goiás;
- Contribuir para a elaboração de trabalhos efetivos com este segmento populacional;
- Contribuir para a formação técnica e cidadã da equipe executora;
- Realizar parcerias com ONGs, gestores de saúde, sociedade e universidade para posteriores projetos com populações em risco de nossa região;
- Capacitar recursos humanos para ações preventivas e de aconselhamento sobre as DST/HIV/AIDS na população em geral e populações em risco.

## **Metodologia**

As ações de controle e prevenção das DST/HIV/AIDS foram realizadas com mulheres profissionais do sexo que exercem a prática da comercialização do sexo em locais públicos e particulares, previamente identificados (MELO, 2010), de Goiânia-Goiás e entorno.

Inicialmente, fizemos parceria com uma ONG que realiza atividades com grupos vulneráveis de Goiás, o que foi de extrema relevância para a metodologia utilizada para ter acesso a população alvo.

Sabe-se que as MPS constituem uma população de difícil acesso, assim para o contato inicial com as mesmas, utilizou-se uma nova metodologia de estudo, que tem sido recomendada para populações com esta característica, denominada *Respondent-Driven Sampling* (RDS) (UUSKULA et al., 2010). Essa técnica de amostragem é capaz de produzir amostras probabilísticas a partir de redes sociais ou cadeias de recrutamento em que as MPS além de ser parte da amostra são responsáveis pela indicação dos participantes pelos seus pares (UUSKULA et al., 2010). Durante a atividade, utilizou-se a metodologia problematizadora proposta por Paulo Freire, onde os problemas foram identificados a partir da observação da realidade e discutidos individualmente com as mulheres.

Mantiveram-se as parcerias com a SMS de Goiânia para a distribuição dos preservativos, kits educativos e imunógenos e foram respeitados os aspectos de biossegurança, segurança do paciente, rede de frios, humanização e confidencialidade.

## **Resultados e Discussão**

Até o momento, já realizamos o georreferenciamento das mulheres que realizam a prática da comercialização do sexo em Goiânia-Goiás (figura 1). Como observado na distribuição espacial dos locais de prostituição referidos, constatou-se que as regiões sul, sudeste e central constituem os principais pontos de prostituição da Capital.

Essas cenas são tanto pontos públicos quanto privados, nos quais já iniciamos as ações de controle e prevenção das DST/HIV/AIDS propostas. Devido a grande mobilidade geográfica das MPS, retornamos as cenas de prostituição várias vezes, buscando atingir o maior número de pessoas possíveis.

Durante as intervenções, foi possível observar comportamentos de risco, como o uso de drogas lícitas e ilícitas, desconsideração quanto ao uso de preservativos, elevado número de relações sexuais, homossexualismo, locais

insalubres, entre outros. Achados que corroboram com a literatura (CHEN et al., 2010; MOURA et al., 2010; SILVA et al., 2010). Chamou-nos a atenção um alto grau de desconhecimento das mulheres sobre as DST/HIV/AIDS. Algumas ainda possuem conhecimentos remanescentes da década de 80, quando se iniciou a epidemia e as discussões sobre as doenças de transmissão sexual. Dentre os conhecimentos errôneos podemos apontar a transmissão do HIV por compartilhamento de talheres e picada de mosquito e a não eficácia do preservativo como meio de se prevenir das DST/HIV. Entretanto, alguns autores, também encontraram tais afirmações (BRASIL, 2004; MOURA et al., 2010).

As atividades na capital ainda estão em andamento, devido a própria demanda das MPS. Já no entorno de Goiânia, já realizamos o contato com os possíveis parceiros e iniciaremos as intervenções no segundo semestre. Como trata-se de cidades menores, os cenários de prostituição são quase que exclusivamente pontos privados, fato que facilitará nosso acesso as mulheres.

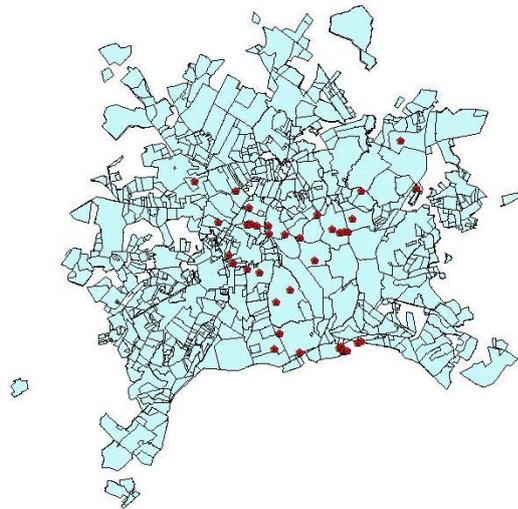


Figura 1. Distribuição espacial dos locais de prostituição das mulheres profissionais do sexo em Goiânia-Goiás, 2009 a 2011.

Ainda, já enviamos para publicação um manuscrito intitulado “Conhecimento sobre as DST/HIV/AIDS entre mulheres profissionais do sexo de Goiânia-Goiás” e elaboramos uma cartilha educativa específica para a população alvo, “Sem camisinha não tem negócio: mulheres profissionais do sexo de Goiás na luta contra as DST/HIV/AIDS”.

## **Considerações finais**

Mesmo preliminares, consideramos esse trabalho de intervenção extremamente relevante, pois propicia a inserção dos atores de saúde em locais e grupos populacionais quase sempre desprovidos de atenção. Acreditamos que nossas ações trouxe a tona uma realidade que precisa ser mais explorada e abordada, pois trata-se de um contingente de indivíduos carentes de informação e apoio, em inúmeras áreas do conhecimento.

Tais intervenções certamente contribuirão para a mudança de comportamento, conscientização de sua vulnerabilidade e propagação de conhecimento acerca das DST entre as mulheres que comercializam a prática sexual.

### Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Série Estudos Pesquisas e Avaliação*. Avaliação da efetividade das ações de prevenção dirigidas às profissionais do sexo, em três regiões brasileiras. Vol 7. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2004.
- BRASIL, Programa Nacional de DST e AIDS. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico* 30ª a 32ª semana epidemiológica, 2008.
- CHEN, X. et al. Sexually Transmitted Infections Among Female Sex Workers in Yunnan, China. *AIDS Patient Care and STDs*. 2005; 19(12): 853-860.
- MELO, D.N. et al. Educação em saúde com profissionais do sexo: uma intervenção necessária. *Conpeex*, 2010.
- MOURA, A.D.A et al. O comportamento de prostitutas em tempos de Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis: como estão se prevenindo? *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2010; 19(3): 545-53.
- SILVA, E.F.; COSTA, D.B.; NASCIMENTO, J.U. O trabalho das profissionais do sexo em diferentes lócus de prostituição da cidade. *Pisc. Teoria e prática*. 2010; 12(1):109-122
- UUSKÜLA, A. et al. Evaluating recruitment among female sex workers and injecting drug users at risk for HIV using Respondent-driven Sampling in Estonia. *J UrbanHealth*. 2010; 87(2):304-17.
- UNAIDS. *Aids Epidemic Update*, World Health Organization, 2010.

**Notas: (1)** Bolsistas (PROEXT-2010), Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UEG). **(2)** Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. **(3)** Presidenta do Fórum dos Transexuais de Goiás e Espaço Café com Prevenção. **(4)** Profº da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.**FONTE FINANCIADORA: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. PROEXT. Edital nº 05/2010.**